

M. A. Cesaretti

Cronologia Bíblica da Redenção

versão simplificada



De Adão ao Messias conforme o
sentido comum da Bíblia Sagrada

Índice

Prefácio

1. Introdução

2. Metodologia de obtenção dos dados bíblicos

3. O modo da descrição bíblica dos fatos ligados à descendência de Adão

4. Pontos de validação da cronologia

5. A vinda do Messias conforme predita com exatidão pelas “semanas” de Daniel

6. A Crucificação, após as 69 “semanas” de Daniel

Post scriptum

Sobre o Autor

Livros do Autor

Notas e Referências Bibliográficas

Cronologia Bíblica da Redenção

De Adão ao Messias conforme o sentido comum da Bíblia Sagrada

(Versão Simplificada)

M. A. Cesaretti, MSc.

Copyright © 2017, Marcos de A. Cesaretti

Todos os direitos reservados.

Contato: mcesaretti@outlook.com

*(Este livro é a **versão simplificada** da Cronologia Bíblica da Redenção. Para uma discussão mais aprofundada e com mais dados, veja o livro da versão completa)*

Soli Deo Gloria

Prefácio

A leitura do tempo é algo que muito nos fascina, principalmente quando associamos dados a ela. Por meio dela celebramos datas especiais que estão relacionadas com o mundo todo e datas especiais que somente nós estamos interessados. Celebramos datas nacionais e outras que são puramente religiosas.

Desde os tempos mais remotos, nós humanos, temos usado a marcação de dias, semanas, meses e anos para deixar um registro da nossa história. Assim também o faz a Escritura Sagrada, a Bíblia. Nela encontramos datas relacionadas com os nossos primeiros pais, Adão e Eva. Nela encontramos datas com eventos globais como o dilúvio. Nela encontramos ainda datas que continuam sendo observadas pelos povos judeu e cristão. Mas todas essas datas e histórias apontam para algo maior que a simples história de homens e mulheres, reis e reinos, eventos e acontecimentos.

Marcos Cesaretti, por intermédio desta obra, aponta para esse “algo maior” que transcende os meros cálculos decorrentes de genealogias e de datas históricas mencionadas na Bíblia. Aponta para a cronologia da maior história jamais contada. Aponta para o Deus que transcende o tempo e o espaço, entrando no tempo e no espaço, fazendo história ao tornar-se como um de nós.

Espero que, ao ler esta obra, você possa ver que ela trata não da simples história humana, mas da história do único Deus verdadeiro que passou a fazer parte da nossa história... da minha história, da história do Marcos e da história de tantos outros... Espero que Ele faça parte da sua também!

Adauto J. B. Lourenço

1. Introdução

Muitos estudiosos das Santas Escrituras já elaboraram uma cronologia bíblica, como [\[1\]](#):

- J. Africanus (trabalho publicado em 240 AD);
- Eusébio (330 AD);
- M. Scotus (1070);
- L. Condomanus (?);
- P. Melanchthon (1550);
- J. Ussher (1658);
- R. Anderson (1895);
- F. N. Jones (1993);
- W. Dolen (2003).

Suas datas calculadas da criação do homem variam de 3836 AC até 5501 AC. No presente trabalho, a data obtida foi de 4156 AC, ficando próxima das dos seguintes cronologistas:

- Scotus (que obteve 4192 AC),
- Condomanus (4141 AC) e
- Anderson (4141 AC, também).

Aqui, pretende-se mostrar como pode ser visto na Bíblia Sagrada o modo com que foi manifestado na História o conselho da soberana providência de Deus em Cristo para a redenção do homem. Portanto, não se trata de uma “curiosidade”.

No entanto, nenhuma profecia das Escrituras provém de particular elucidação humana, pois a nossa suficiência para compreendê-las vem de Deus (2Co 3.5-6; 2Pe 1.20).

Para ajudar na percepção da razoabilidade desta cronologia, além de outras questões levantadas fez-se uma correspondência (por meio de um relacionamento matemático) da datação bíblica AM obtida com a datação gregoriana (utilizada pela maioria dos países ao redor do globo nos dias atuais), a qual usa a nomenclatura *Ante Christum* (AC) e *Anno Domini* (AD), cujas expressões latinas significam “antes de Cristo” e “ano do Senhor”, respectivamente.

Conforme poderá ser visto mais adiante, notar-se-á que o cálculo feito aqui para a datação secular da maioria dos eventos bíblicos vai ao encontro da datação feita pela História secular.

2. Metodologia de obtenção dos dados bíblicos

Para a extração dos dados bíblicos-cronológicos, foi adotada a seguinte **metodologia hermenêutica** ^[2]:

*Observar a intenção do **Texto Sagrado** conforme seu sentido comum e histórico-gramatical considerando-o compreensível para qualquer crente em Cristo provido de senso comum.*

Os versículos com informações cronológicas foram conciliados à luz de outras passagens bíblicas, pois, afora a

→ *questão algébrica da **contagem de tempo**,*

há também a

→ *questão do **discernimento espiritual** (1Co 2.12-14).*

3. O modo da descrição bíblica dos fatos ligados à descendência de Adão

“Genealogia e cronologia são questões distintas, com características distintas” [3].

A genealogia adâmica é uma linha descendente por meio da qual a promessa da redenção caminhou.

O modo genealógico de relacionar os descendentes adâmicos deixa bem assegurado para o leitor comum qual foi a ordem de sucessão dos fatos ocorridos.

Exemplo:

Sendo ou não pai de Set, **o fato** é que

→ *Adão tinha 130 anos quando Set nasceu!*

Sendo ou não pai de Enos, **o fato** é que

→ *Set tinha 105 anos quando Enos nasceu!*

Etc...

→ *conforme o sentido comum e histórico-gramatical do Texto Sagrado.*

Por sua vez, é importante lembrar que o próprio Espírito Santo revela nas Sagradas Escrituras que a genealogia de Adão é cronológica, pois *confirma* na Epístola de Judas que o piedoso Enoque foi *o sétimo patriarca desde Adão*.

Portanto, acredita-se estar minimamente esclarecido [4] que a sequência genealógica do livro de Gênesis é de caráter cronológico, pois o método de relacionamento das gerações dos capítulos 5 e 11 fixa de tal maneira a ordem sucessiva de ocorrência dos fatos que é plenamente garantido a elaboração de uma cronologia fiável independentemente da quantidade de omissões que eventualmente existam.

O gráfico abaixo apresenta uma visão panorâmica dos fatos que antecederam a vinda do Messias prometido desde o Éden.

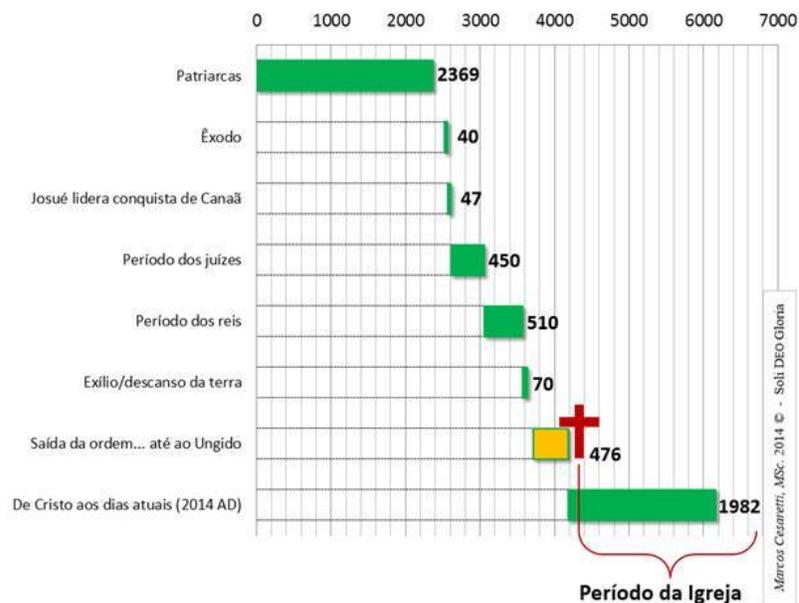


Gráfico 1 – Panorama da genealogia e dos eventos que prepararam o caminho para a vinda do Salvador.

A seguir é apresentada uma tabela simplificada para auxiliar no entendimento do gráfico acima. Tanto na coluna “AM” quanto na “AC” o valor indica o ano em que o referido evento teve início.

Tabela 1 - Dados bíblicos cronológicos simplificados desde a criação do homem até sua redenção em Cristo.

Evento	AM	AC	
1) Criação do homem (Adão)	0	4156	
2) Set nasceu quando Adão tinha 130 anos	130	4026	
3) Enos nasceu quando Set tinha 105 anos	235	3921	
4) Cainã nasceu quando Enos tinha 90 anos	325	3831	
5) Maalalel nasceu quando Cainã tinha 70 anos	395	3761	
6) Jared nasceu quando Maalalel tinha 65 anos	460	3696	
7) Enoque nasceu quando Jared tinha 162 anos	622	3534	
8) Metusalém nasceu quando Enoque tinha 65 anos	687	3469	
9) Lameque nasceu quando Metusalém tinha 187 anos	874	3282	
10) Noé nasceu quando Lameque tinha 182 anos	1056	3100	
11) Sem nasceu quando Noé tinha 502 anos	1558	2598	Gn 5.32; 11
12) Dilúvio ocorreu quando Noé tinha 600 anos	1656	2500	Gn 7.6,11,1'
13) Arfaxade nasceu 2 anos após o Dilúvio, quando Sem tinha 100 anos	1658	2498	Gn 11.10
14) Salá nasceu quando Arfaxade tinha 35 anos	1693	2463	
15) Heber nasceu quando Salá tinha 30 anos	1723	2433	
16) Pelegue nasceu quando Heber tinha 34 anos	1757	2399	
17) Reú nasceu quando Pelegue tinha 30 anos	1787	2369	
18) Serugue nasceu quando Reú tinha 32 anos	1819	2337	
19) Naor nasceu quando Serugue tinha 30 anos	1849	2307	
20) Tera nasceu quando Naor tinha 29 anos	1878	2278	
21) Abrão nasceu quando Tera tinha 130 anos	2008	2148	
22) Com o falecimento de Tera, o SENHOR Deus chamou Abrão para sair de Harã aos 75 anos de idade	2083	2073	
23) O SENHOR Deus sancionou sua aliança em Cristo com Abraão 10 anos após o chamado	2093	2063	
24) A Lei veio 430 anos após a aliança que o SENHOR Deus ratificou, <i>em Cristo</i> , com Abraão: Êxodo	2523	1633	
25) Do Êxodo à entrada em Canaã transcorreram 40 anos	2563	1593	
26) Josué liderou por 47 anos a conquista de Canaã destruindo sete nações dela. Após sua morte começou o período dos juizes	2610	1546	Ex 33.11; D
27) O período dos juizes durou 450 anos. Em seguida começou o dos reis com Saul como primeiro rei	3060	1096	
28) Saul reinou por 40 anos. Após sua morte Davi começou a reinar	3100	1056	
29) Davi, homem segundo o coração de Deus, reinou por 40 anos. Foi sucedido por seu filho Salomão	3140	1016	
30) Salomão reinou 40 anos. Depois seu filho Roboão subiu ao trono; já no 1º ano o reino foi dividido	3180	976	
31) Da divisão do reino à destruição de Jerusalém (descanso da terra, em 586 AC) se foram 390 anos	3570	586	
32) A terra repousou todos os dias de suas assolações, até que os 70 anos se cumpriram	3640	516	
33) Ordem para reedificar Jerusalém (20º ano Artaxerxes - 445 AC), 70 anos após o descanso da terra	3710	445	
34) Da saída da ordem para reconstrução de Jerusalém até ao Ungido , que é CRISTO ^[5] , 476 anos	4186	32 AD	

Nota: AM, da expressão latina “*anno mundi*”, que aqui designa a datação bíblica em termos da idade do mundo. AC, da expressão em latim “*ante Christum*” e AD e “*anno Domini*” ambos da datação gregoriana.

Veja abaixo algumas contemporaneidades destacadas da tabela acima.

Tabela 2 - Exemplos de algumas contemporaneidades entre alguns personagens bíblicos importantes.

Quando o Patriarca	morreu em AM	com a idade de	o seu descendente	era da idade de
<i>Adão</i>	930	930	Lameque (pai de Noé)	56

Quando o Patriarca	morreu em AM	com a idade de	o seu descendente	era da idade de
<i>Noé</i>	2006	950	Tera (pai de Abraão)	128
<i>Sem</i>	2158	600	Isaque	50
<i>Abraão</i>	2183	175	Jacó	15
<i>Isaque</i>	2288	180	José	29

Elaborada a partir de: Gn 5.3-5,21,25-32; 11.10,11,24,32; 21.5; 25.7,26; 35.28; 47.9,28; At 7.4 e com o auxílio da tabela principal apresentada acima.

Nessa tabela verifica-se que o pai de Noé tinha 56 anos quando Adão faleceu. Noé foi contemporâneo do pai de Abraão por 128 anos! Abraão conviveu com seu neto Jacó até aos 15 anos de idade deste.

Abraão, Isaque e Jacó **habitaram juntos em tendas** (Gn 25.27; Hb 11.9). Disso pode-se inferir que Adão testemunhou até ao pai de Noé sobre a vinda do descendente prometido pelo Senhor Deus no Éden e assim por diante... *em 2500 anos a promessa do Éden passou por apenas 10 transmissores* (Adão – Lameç – Noé – Sem/Tera – Abraão – Isaq/Jacó – Jose/Levi – Coate – Anrão – Moisés) desde Adão até Moisés, o qual pôde **registrar** no Pentateuco esta promessa e outros relatos sob a *mais alta fidedignidade aos acontecimentos passados*.

O protoevangelho anunciado no Éden pelo SENHOR Deus foi o fundamento das demais promessas que Ele fez para que fossem salvos todos quantos viessem a crer no evangelho das insondáveis riquezas de Cristo:

“Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste (...) porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça” (Gn 3.14,15).

E mostrou qual seria o método da salvação: sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados (Gn 3.21; Hb 9.22), pois por um único homem entrou o pecado no mundo, e junto com o pecado a morte também entrou, a qual atingiu todos os homens porque todos pecaram. Se a morte reinou por causa da desobediência e por meio de apenas um só, por outro lado muito mais reinarão por meio de um só (Cristo), todos quantos receberam a abundante graça de Deus (Rm 12,17) ^[6]. Porque,

“Quantas são as promessas de Deus, tantas têm em Cristo o sim” (2Co 1.20).

Antes dEle, aqueles que creram nas promessas de Deus foram aprovados por Ele (Hb 11.2). Pois,

“sem fê é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6).

4. Pontos de validação da cronologia

1º ponto: O período de vida de Metusalém, o ano de sua morte e o significado de seu nome

Tabela 3 - Dados de Metusalém.

Fatos relacionados a Metusalém	Idade	Data AM
Metusalém nasceu ...	0	687
Lameque nasceu quando Metusalém tinha	+ 187	874
Noé nasceu quando Lameque tinha	+ 182	1056
Dilúvio ocorreu quando Noé tinha	+ 600	1656
Total	969	--

Segundo bem observou Guggenheimer^[7], a soma dos anos de cada período acima dá a **exata** idade de **Metusalém** ao falecer, pouco antes do dilúvio! *“Todos os dias de Metusalém foram 969 anos; e morreu”* (Gn 5.27).

Enoque agradou a Deus mediante sua fé (Hb 11.5)... batizou seu filho de Metusalém, cujo nome significa^[8] **“quando morrer haverá um derramamento”**.

2º ponto: A aliança com Abraão sancionada em Cristo

Em **2093 AM** o **Senhor Deus fez aliança** com Abraão, a qual foi fundamental no plano da redenção do gênero humano porque foi **feita e ratificada em Cristo** (cf. Gl 3.17)!

Houve uma centralidade cronológica desta aliança:

- em relação à **criação** do homem (2093 anos **antes**);
- e em relação à **redenção** do homem na Cruz do Calvário (2093 anos **depois**).

A figura abaixo foi elaborada para melhor visualização dessa centralidade.

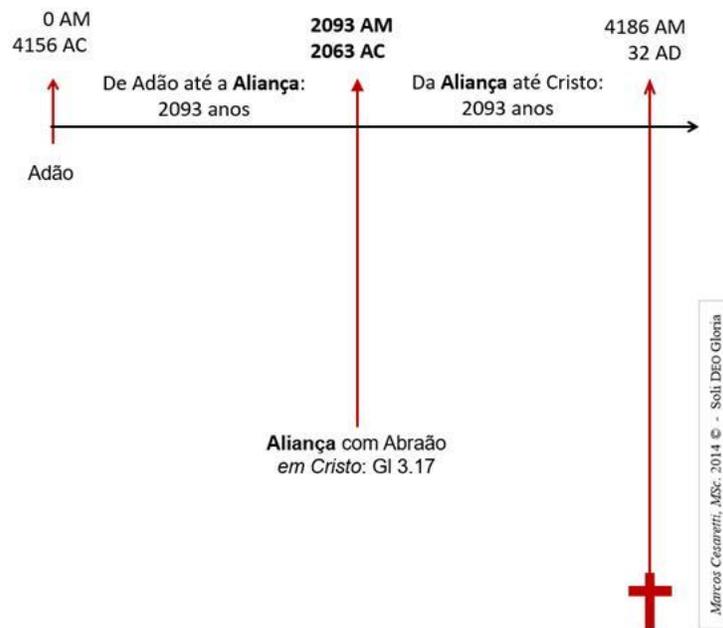


Figura 1 – Centralidade da aliança com Abraão ratificada em Cristo.

Abraão creu dentro da aliança da Redenção:

“Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça (...). Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abraão” (Gn 15.6,18).

Fora dela até os demônios podem crer e tremer, mas ninguém será justificado (conf. Tg 2.19). A justificação sempre foi por fé, e não por obras (Hc 2.4; Rm 1.17; 3.28-31; 5.1; 10.17; Gl 3.11; Ef 2.8,9; Hb 10.38).

A cada **7 anos** havia remissão de **dívida** como apregoação do **Senhor** (Dt 15.1,2; Ne 10.31).

A crucificação de Nosso **Senhor** deve ter ocorrido em ano múltiplo de 7, pois **cancelou o escrito de dívida** que era contra a humanidade (Jo 19.30; Cl 2.13-15), e também o ano da Aliança com Abraão, por ter sido **realizada em Cristo**.

Nota-se que tal Aliança aconteceu em **2093 AM**, um ano **múltiplo de 7**:

$$\rightarrow 2093 / 7 = 299$$

3º ponto: O período dos Reis

A cada 7 anos:

→ deveria haver remissão de **dívida** (Dt 15.1,2; Ne 10.31)

→ e, também, a terra deveria **descansar** (Lv 25.3,4,8; 26.33-35).

A era dos Reis teve início em 3060 AM (1096 AC) e em **3570 AM** (586 AC) findou-se esse período; e a terra começou a **descansar** os 70 anos sabáticos de que fora privada. O povo pagou com o exílio a **dívida** de descanso que tinha para com a terra (Ne 10.31).

Dividindo 3570 por 7, dá o exato período dos reis:

510 anos (120 de reino unido e 390 separado)!

→ $3570 / 7 = 510$

5. A vinda do Messias conforme predita com exatidão pelas “semanas” de Daniel ^[9]

“Sabe e entende:

→ desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao **Ungido** (Messias em hebraico, ou Cristo ^[10] em grego), ao Príncipe,

7 semanas ^[11] e 62 semanas;

as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

→ **Depois das 62 semanas, será morto o Ungido e já não estará”** (Daniel 9.25,26a).

O período profético das 69 semanas pode ser melhor entendido por meio do esquema apresentado na figura abaixo, elaborada conforme cálculos de Robert Anderson ^[12] e na ilustração de Clarence Larkin ^[13].

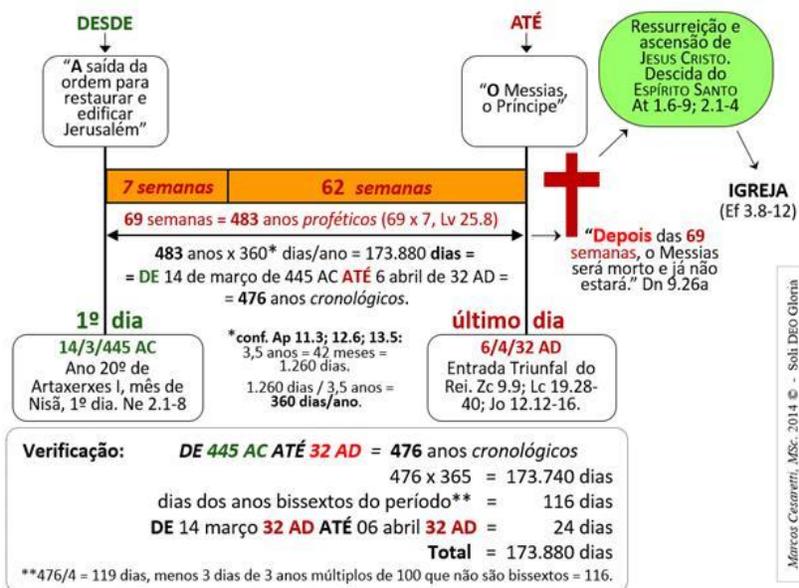


Figura 2 – Representação esquemática do período das 69 semanas proféticas de Daniel e sua correspondência com o calendário gregoriano, segundo Robert Anderson e Clarence Larkin.

Tais semanas podem ser visualizadas de modo mais simplificado que a Figura 2 por meio do seguinte “infográfico”:

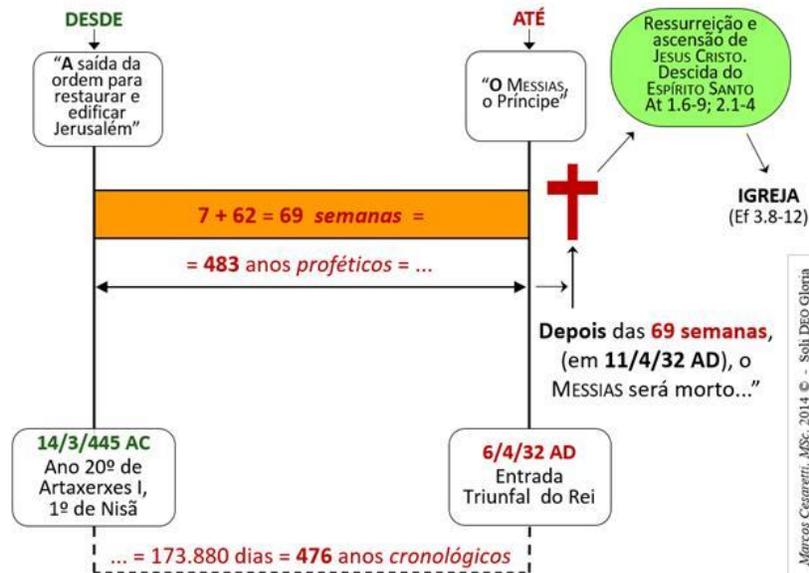


Figura 3 – Visualização simplificada do período compreendido pelas 69 semanas proféticas de Daniel.

Reescrevendo as “semanas” de Daniel, temos:

Sabe e entende:

→ desde a saída da ordem para restaurar e reedificar Jerusalém, até a entrada triunfal do Rei Jesus Cristo nela,

69 semanas, que são **483** anos *proféticos*;

ou 173.880 dias, que são **476** anos *cronológicos*;

as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

→ 5 dias **após** essas **69** semanas, **Cristo será morto** e logo depois ressuscitará (Daniel 9.25,26a).

“*Até ao Messias (Ungido), o Príncipe*”, é o **último dia das 69 semanas**. Este dia foi 6 de abril de 32 AD, um domingo, o **exato dia** da *entrada triunfal do Ungido, o Príncipe, o Rei dos Reis em Jerusalém* (Zc 9.9; Lc 19.35-44; Jo 12.12-16).

Na próxima figura são destacados no calendário gregoriano o dia correspondente a 1º de nisan no calendário hebraico, o dia correspondente a 14 de nisan (Páscoa) e o último dia das 69 semanas proféticas.

março							abril						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
24	25	26	27	28	29	1	30	31	1	2	3	4	5
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	1	2	3
30	31	1	2	3	4	5	4	5	6	7	8	9	10
7	15	23	29				6	14	21	28			

29 mar: 1º nisan (lua nova: Nm 28.11-15).

6 abril: 173.880º dia, o último das 69 “semanas”: Zc 9.9; Lc 19.42.

11 abril: 14º nisan, a Páscoa (Lv 23.5; Nm 28.16; Dt 16.6), o sacrifício de Cristo (o Cordeiro de Deus) *depois* das 69 semanas.

Figura 4 – Indicação no calendário gregoriano dos dias correspondentes a 1º e 14 de nisan (do calendário hebraico) e o último dia das 69 semanas proféticas. **Fonte do calendário:** Time and date, disponível em: <http://www.timeanddate.com/calendar/?year=32&country=34>

Note que o Cordeiro (Pascal) de Deus foi sacrificado numa 6.a feira (Jo 19.14,31) à tarde em que estava para se iniciar a Páscoa dos judeus (conf. Lc 23.44,54; Jo 19.31). Este evento começava no 14º dia do 1º mês (nisan) do ano judaico (Lv 23.5; Nm 28.16; Dt 16.6). A lua nova era o que determinava quando seria o 1º de nisan (Nm 28.11-15). Pelo calendário gregoriano acima, a lua nova imediatamente anterior ao fim do período profético de Daniel foi em 29 março de 32 AD. Sendo este o 1º dia de nisan, o 14º (o dia da Páscoa) cai exatamente em 11 de abril, a sexta-feira [14] em que Cristo foi sacrificado para remoção dos pecados de todo aquele que nele crê.

Em virtude da **chegada do último dia das 69 semanas**, se Cristo não fosse aclamado Rei pelos discípulos, as pedras o fariam (Lc 19.40)!

Os habitantes de Jerusalém deveriam alegrar-se muito porque o seu Rei finalmente chegara montado sobre um jumentinho, humilde, justo e salvador. Mas eles não conheceram o que à sua paz lhes pertencia *naquele exato dia* por estar aquilo encoberto aos seus olhos (Zc 9.9; Lc 19.42).

Tal como no caso dos 40 anos no deserto (Dt 1.3; 2.7 e Js 5.10), este é mais um exemplo de predição e cumprimento rigorosamente exato de um período de tempo!

6. A Crucificação, após as 69 “semanas” de Daniel

Na 6ª feira daquela semana, em 14 de nisan (11 de abril de 32AD), 5 dias após o término dos 69 “setes”, o cordeiro pascal foi sacrificado.

Cristo se fez maldição (Dt 21.22,23) na Cruz do Calvário

→ levando a bênção de Abraão também aos gentios (Gl 3.13),

→ manifestando a justiça de Deus testemunhada (Lc 24.44):

- pela Lei de Moisés,

- pelos Profetas e;

- pelos Salmos

→ para que tal **justiça** viesse do próprio Deus **mediante a fé em Cristo Jesus** para todos os crentes em sua obra redentora (Rm 5.21,22; Fp 3.9):

“porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” (Mt 26.28).

A nova aliança prometida no tempo de Jeremias foi cumprida (Jr 31.31-34).

O mistério outrora oculto dos séculos e das gerações foi manifesto àqueles a quem Deus quis revelar a riqueza de sua glória (Cl 1.26,27):

“Aquele (Cristo) que não conheceu pecado, ele (Deus) o fez pecado por nós; para que, nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.21).

O período posterior às 69 semanas (depois do Ungido/Cristo) Deus o reservou desde épocas passadas para “o enxerto” da Igreja na “boa oliveira” (Rm 11.17,27) para que a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida por meio da Igreja segundo o eterno propósito que Ele estabeleceu em Cristo (Ef 3.5-11); pois houve um endurecimento parcial a Israel até a entrada da plenitude dos gentios (1Ts 4.13-18; 5.9-11) e a volta do Messias em poder e glória (Ap 19.11ss), quando todo o Israel será salvo segundo foi escrito (Is 59.20; Dn 9.24-27; 11.31; 12.11; Mt 24.15-31; Rm 11.25-27,29):

Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades, porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

As semanas proféticas de Daniel 9.24-26a dataram com exatidão o prometido dia da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém como o Ungido Rei dos Reis (Zc 9.9; Lc 19.28-40; Jo 12.12-16). A morte e ressurreição do SENHOR JESUS se constitui no ponto de convergência ^[15] do Cristianismo, da História e de todo o Universo; é o cumprimento do protoevangelho anunciado aos nossos primeiros pais no Éden sobre a vinda do descendente, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam debaixo dela para conceder-lhes a adoção de filhos (Gl 4.3-5). Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Porém, a todos quantos creram no seu nome, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; os quais não nasceram da vontade do homem, mas de Deus (João 1.11-13). **E, agora, pela redenção que há no sangue de Cristo Jesus, todos quantos venham a recebê-lo como Senhor e Salvador de suas vidas serão justificados** (terão a imputação da justiça de Cristo para perdão de seus pecados) **gratuitamente pela sua graça** (Rm 3.24) **mediante a fé nele** (Rm 5.1; Gl 2.16).

“Eu velo sobre a minha Palavra para a cumprir.” (Jr 1.11,12)

Cristo morreu no lugar de cada ser humano quando cada um ainda era fraco (...) Do mesmo modo que por apenas um homem o pecado entrou no mundo, e com o pecado a morte entrou junto, assim também a morte passou

para todos os homens, porque todos pecaram (...) Porque por uma só ofensa veio o juízo sobre toda a humanidade para condenação. Por sua vez, por um único ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida eterna aos que crêem nessa justiça divina efetuada na Cruz do Calvário (Rm 5.6-18).

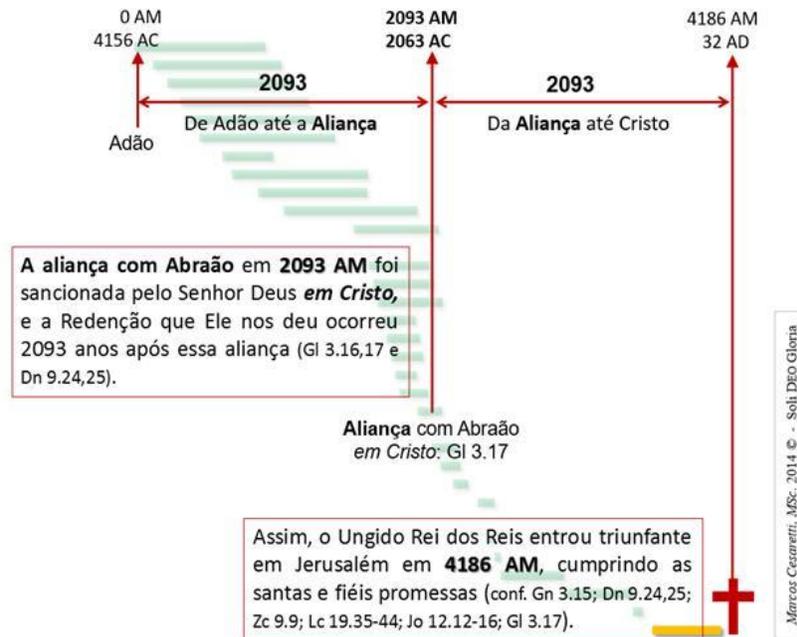


Gráfico 3 – Visualização da centralidade de Cristo em relação à Aliança feita com Abraão e à Redenção na Cruz do Calvário.

E, desse modo, pela fé **Cristo** faça morada nos corações de cada um que crê nessa obra salvadora, estando enraizado e alicerçado **em amor**, para que possa compreender qual é

- a largura, e
- o comprimento, e
- a altura, e
- a profundidade e
- conhecer **o amor de Cristo**, que **ultrapassa** todo entendimento,

para que seja tomado de toda a plenitude de **Deus** (Ef 3.17–19).

Por isto, importa nos apegarmos com toda firmeza às verdades ouvidas para jamais nos desviarmos delas. Se a palavra falada por meio de anjos se tornou firme, e toda transgressão recebeu o merecido castigo pela imputação dos pecados da humanidade no imaculado Filho De Deus, **como alguém poderá livrar-se do juízo vindouro se negligenciar tão grande salvação?** (Hb 2.1-3)

Post scriptum

Foi exposto aqui algo a respeito do qual estou convencido, mas sei que há a possibilidade de haver equívocos em qualquer parte do que propus. No entanto, não se pode negar que há significativa razoabilidade no que foi apresentado e, se os contra-argumentos forem somente pedras, não vejo como elas não se constituirão nos degraus que podem conduzir a mim (e a outros) a um convencimento cada vez maior daquilo que estudei e contemplei...

Sobre o Autor

Marcos Cesaretti é Professor Universitário. Tem **graduação** em Tecnologia Mecânica pela FATEC/UNESP (Faculdade de Tecnologia de São Paulo da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) e **mestrado** em Energia pela UFABC (Universidade Federal do ABC). Participou de oficinas literárias no Museu Lasar Segall. Ingressou na Mensa Brasil (www.mensa.org.br) em 2006.

Como um dos frutos de seu Mestrado em Energia, publicou o artigo científico internacional (em coautoria) “*Sustainability deterioration of electricity generation in Brazil*” (<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301421515301075>) na “*Energy Policy*”, que é uma revista científica de renome internacional dentre as melhores instituições de ensino e pesquisa do mundo. Cientistas de instituições como Oxford, Harvard, MIT e outras publicam nesse periódico, o qual é voltado às questões de fornecimento e uso de energia considerando aspectos sociais, ambientais e de desenvolvimento econômico que sejam de interesse para organizações não-governamentais, comunidades locais, entidades do setor público e privado, governos e agências internacionais. Esse artigo científico foi um dos temas da Curadoria de Notícias do reconhecido veículo jornalístico brasileiro “Observatório da Imprensa” (<http://observatoriodaimprensa.com.br/curadoria-de-noticias/falta-de-sustentabilidade-ameaca-producao-de-energia-no-brasil>).

Na área “Ciência e Religião”, publicou na revista “*Fides Reformata*” (Vol. XIV, nº 1), do Centro de Pós-graduação em Teologia do Mackenzie, um trabalho inédito sobre o impermeabilizante da Arca de Noé.

Livros do Autor

E-books Kindle em Ciência e Religião (também podem ser lidos no celular, tablet e no computador com o **app gratuito** da Kindle/Amazon)

1. A genealogia de Gênesis e suas eventuais omissões: *A natureza da descendência adâmica pode ser cronológica?*
2. Cronologia Bíblica da Redenção: *De Adão ao Messias conforme o sentido comum e histórico-gramatical da Bíblia Sagrada*
3. As “Semanas” de Daniel: *Como a Bíblia Sagrada preanunciou o dia exato da crucificação de Jesus Cristo*
4. A data real do Natal de Cristo: *Sim, a Bíblia Sagrada diz qual foi a exata época do ano em que Jesus Cristo nasceu!*
5. The real material used in Noah's ark.

Notas e Referências Bibliográficas

-
- [1] JONES, Floyd Nolen. *Chronology of the Old Testament: A Return to the Basics*. The Woodlands: KingsWord Press, 15ª ed, 2002, p.26. Disponível em <http://www.ntslibrary.com/PDF%20Books%20II/Jones%20-%20Chronology%20of%20the%20OT.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2014; HAM, Ken. *The New Answers Book 2*. Green Forest: Master Books, 2008, p.185.
- [2] MATOS, Alderi Souza de. *A Relevância da Reforma*. Instituto Presbiteriano Mackenzie. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6973.html>. Acesso em: 29 out. 2008; MEISTER, Mauro. *A Exegese Bíblica em Calvino: Princípios, Método e Legado*. Revista Fides Reformata, Vol. XIV, nº 2, 2009, p. 120,121.
- [3] THOMPSON, Bert. *The Bible and the Age of the Earth [Part II]*. Apologetics Press. Montgomery, 1999. Disponível em: <http://www.apologeticspress.org/apcontent.aspx?category=9&article=569>. Acesso em: 13 jul. 2013.
- [4] Essa questão é investigada mais a fundo em CESARETTI, M. A. *A genealogia de Gênesis e suas eventuais omissões*. São Paulo. Edição Kindle, 2016.
- [5] CRISTO: palavra grega (Χριστός), tradução da hebraica Messias (מָשִׁיחַ); significa Ungido. STRONG, J. *Léxico*. SBB Libronix, 2002; 2005.
- [6] Ver também Sl 130.3,4; Ec 7.20.
- [7] *GUGGENHEIMER, Heinrich Walter. *Seder Olam: The Rabbinic View of Biblical Chronology; Translated and with Commentary*. Rowman & Littlefield, 1998, p. 3.).
- [8] conf. HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento – DITAT*. São Paulo. Vida Nova, 1998.
- [9] Mais detalhes em CESARETTI, M. A. *As “Semanas” de Daniel*. São Paulo. Edição Kindle, 2016.
- [10] **Cristo**: palavra grega (Χριστός), tradução da hebraica Messias (מָשִׁיחַ), que significa Ungido. STRONG, J. *Léxico*. SBB Libronix, 2005. Ver Jo 1.41.
- [11] **semanas**: do hebraico *shabuas*, que significa **sete** (número), conf. Lv 25.8. Strong, J. 2002; 2005. STRONG, J. *Léxico*. SBB Libronix, 2005.
- [12] ANDERSON, *The Coming Prince*, p. x-xiii, 122-128; JONES, *Chronology of the Old Testament*, p. 239-240.
- [13] LARKIN, Clarence (1919). *Do software e-Sword*, v. 10.2.1, 2013, por Rick Meyers.
- [14] De outro modo: o 1º de nisan começou na tarde/noite de 29 de março e o 14º de nisan começou na tarde/noite de 11 de abril.
- [15] Ver Gl 3.8-29; 2Co 3.7-11; Cl 2.11-15 para saber mais sobre a primazia e a centralidade de CRISTO em tudo e em todos.